



UNIVERSITÄTS-  
BIBLIOTHEK  
PADERBORN

# **Orthographia, Ou Arte De Escrever, E Pronunciar Com Acerto A Lingua Portugueza**

**Feijó, João de Moraes de Madureira**

**Lisboa, 1815**

VI. Regra. Como se haõ de escrever as palavras derivadas.

---

[urn:nbn:de:hbz:466:1-63843](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:hbz:466:1-63843)

do. e por isso dizemos Sufficiente, Sufficiencia com dois ff, Surge-  
 rin, Suggestão com dois gg, e Supplicar, Supplicação, Supplicante  
 com dois pp. Nos verbos, que começam por R, humas vezes mu-  
 da, como em principio, composto de Sub, e de Raptio; mas no por-  
 tuez dizemos Subreção, ou Surreção; outras não muda, como  
 em Subrio, Subrude. Também não muda nos verbos, que começam  
 por S, como Subtilio, Subzuno. Em Sustineo composto de Feneo mu-  
 dou o B em S. Em Subjicio, Subjectio, Subjectus, não muda, mas  
 perde o B no portuguez, Sujeitar, Sujeição, Sujeito.

## VI. R E G R A.

Como se ha de escrever as palavras derivadas.

57. Ha palavras Primitivas, e palavras Derivadas. As Primiti-  
 vas são aquellas, que não tem origem de outras, mas todo o seu  
 principio nasce só da livre vontade dos homens, que voluntaria-  
 mente as inventarão, escreverão, e pronunciarão como ellas são;  
 v. g. Manta, Esteyra, Cadeyra, &c. As Derivadas são aquellas  
 que trazem a sua origem de outras, e dellas se derivaõ, ou accres-  
 centando, ou diminuindo, ou mudando algumas letras: v. g. Tin-  
 teiro deriva-se de Tinta, Livreiro de Livro, Luzeiro de Luz, &c.

58. Marco Varro Grammatico antigo diz, que ha duas deriva-  
 ções, huma Voluntaria, e outra Natural. A voluntaria he, quando  
 huma palavra se deriva de outra, não por necessidade, mas por li-  
 vre vontade de quem a deriva; e por isso não tem regra certa, e  
 infallivel; v. g. de Portugal se deriva Portuguez; de França Fran-  
 cez; de Inglaterra Inglez; de Genova Genovez, &c. De Flandres po-  
 rém não derivamos Flandrez, mas Flamengo: de Galliza não deriva-  
 mos Galliguez, mas Gallego: de Grecia Grego, de Castella Castella-  
 no, &c. De Sarna derivamos Sarnoso, e não Sarnento: de Arca  
 derivamos Areento, e não Areoso; e de Pó não dizemos Poento, nem  
 Pooso, mas Empoadado, &c. E desta diversidade não ha outra razão  
 mais, do que *Sic volvere priores*.

59. A derivação Natural, diz o Auctor que he aquella, que  
 não depende da livre vontade de cada hum, mas com huma cer-  
 ta naturalidade segue a origem das palavras por common benepla-  
 cito de muitos. Os exemplos da nossa lingua podem ser estes: de  
 Capato dizemos Capataria, Capateiro: de Carvão Carvoaria, Car-  
 voeiro: de Ferrar Ferrador: de Currar Currador: de Botica Botica-  
 rio: de Telha Telheiro, Telhado, Telhador, &c. Mas se perguntar-  
 mes a razão, porque dizemos Capateiro, e não Ferradouro, mas

Ferrador; quem duvida que aqui entra não só a naturalidade da derivação, mas a vontade livre dos primeiros, que assim derivarão? E por isso digo, que nas palavras derivadas não ha regra tão certa, e infallivel, que não tenha suas excepções. E estas excepções são as que fazem a esta Arte a mais difficultosa para quem a ensina; mas como a origem das palavras, a naturalidade, ou similhaça, que tem humas com outras, abrangem grande parte da Orthographia, observem-se as regras seguintes.

## VII. R E G R A

*Das palavras, que se haõ de escrever por analogia, ou similhaça.*

60 Analogia, palavra Grega, he o mesmo que proporção, conveniencia, ou similhaça de humas cousas duvidosas com outras, que são certas, e serve para escrevermos com acerto innumeraveis palavras, que fazendo duvida nas letras, com que se haõ de escrever, esta duvida se tira pela proporção, ou similhaça que tem com outras, que são certas. Deve-se observar esta regra mais principalmente nas palavras derivadas da lingua latina, em que seria improprio a derivação, se não imitassemos a similhaça.

61 Porque se os latinos dizem: Vendo, Venditio, Vendere; nós devemos escrever, e pronunciar: Vender, Venda, Vendido, &c. e não Vinder, Vindido. Se os latinos dizem: Vestio, Vestimentum, Vestire, nós devemos dizer: Vestir, Vestimenta, Vestido; e não Vistir, Vistimenta, Vistido. Se elles dizem Gemere, Gemo, Gemitus, nós devemos dizer: Gemo, Gemer, Gemido; e não Gimer, Gimido. Elles dizem: Peto, Petere, Petitio, Petit; e nós Pedir, Petição, Pede, Pedinte; e não Pidir, Pitição, Pidinte, Pide. Elles dizem: Thesaurus, Pomarium, &c. e nós Thesouro, Thesoureiro, Pomar, Pomareiro; e não Thisouro, Thisoureiro, Pumar, Pumareiro, &c. Elles dizem: Similis, Similitudo, Assimilo, Dissimilo, e nós devemos dizer: Similhaça, Similhante, Assimilhar, Dissimilhar, porque não vi ainda similhaça, ou analogia mais propria; e não Semilhaça, Semelhante, &c. que estas só podem ser tiradas das Castelhanas Semejante, e Semejança. E para que havemos de mendigar desta lingua aquellas palavras, de que na latina temos exemplares com tanta similhaça? E se aquella nos agrada mais, para que nos prezamos de imitadores da latina?

62 Os latinos dizem, e escrevem Quadragesima, Quadraginta, Quantitas, Quantus, Qualis, Qualitas, Quando, &c. e nós devemos escrever, e pronunciar Quaresma, Quarenta, Quantidade, Quanto, Qual,